



SinTUFABC

Sindicato dos Trabalhadores das
Universidades Federais do ABC

Boletim Nº 01/2014

05 de fevereiro de 2014

Publicação de responsabilidade do
Sindicato dos Trabalhadores das
Universidades Federais do ABC



 ASSÉDIO MORAL

Sindicatos e movimentos participam de ato contra a criminalização dos trabalhadores da UFABC



Leon Cunha

Servidores, estudantes e entidades externas denunciaram também a prática antissindical e o excesso de abertura de processos administrativos.

No dia 09 de janeiro ocorreu um ato em defesa dos trabalhadores da UFABC na cidade de Santo André. O ato reuniu cerca de cem pessoas, entre servidores, estudantes da UFABC, sindicatos e entidades externas.

Após denunciarem o coordenador do Núcleo de Tecnologia e Informação por assédio moral, 23 trabalhadores da universidade envolvidos na denúncia sofreram processo administrativo. Oito deles correm o risco de serem demitidos.

A mobilização teve como objetivo denunciar a criminalização dos trabalhadores, o que coíbe as categorias de se manifestarem contra qualquer irregularidade a que estejam expostas. Os trabalhadores também denunciaram a grave prática antissindical que visa à desmobilização dos trabalhadores, tentando evitar que se organizem coletiva-

mente. Tal prática corrobora para que as chefias continuem assediando seus funcionários, o que gera diversos problemas psicológicos podendo levar inclusive ao suicídio.

Outro ponto ressaltado no ato se refere ao excesso de abertura de processos administrativos, gerando enorme desgaste emocional a todos os envolvidos e revelando a incapacidade da gestão em lidar com problemas relacionados ao trabalho. Além disso, é uma tentativa de frear a livre expressão dos trabalhadores, ao tornar-se uma prática de cunho repressivo.

Assim, é inaceitável que práticas como essa sejam toleradas e que as denúncias a este tipo de comportamento sofram retaliação. Os trabalhadores também pedem o arquivamento imediato do processo.

Campanha de solidariedade cresce

Além das 1400 assinaturas de pessoas que manifestaram solidariedade à nossa luta recebemos apoio de mais de 20 entidades, entre elas a ANDES (Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior). O Sindicato Nacional dos Professores salientou em sua carta à reitoria que "A inclusão da coordenação geral do Sindicato no processo administrativo evidencia ainda mais o ataque à livre organização sindical e a toda a categoria." e que "A Diretoria do ANDES-SN reitera o seu apoio aos trabalhadores processados e reafirma a importância da liberdade sindical e direito à livre organização dos trabalhadores."

Confira o **histórico do processo** contra os servidores

Em janeiro de 2013, um novo coordenador assume o posto no Núcleo de Tecnologia e Informação - NTI da UFABC. Funcionários reclamam que passam a sofrer humilhação e desvalorização por parte do gestor.

Inicia-se a campanha na universidade, com cartazes e envio de e-mails, esclarecendo sobre o que é assédio moral e como denunciá-lo.

A reitoria decide processar os funcionários que se mobilizaram. Toda a coordenação geral do SinTUFABC é incluída no processo. Dos 23 processados, 8 podem ser demitidos.

Como primeira atividade do Comitê, foi organizado um ato em Santo André que reuniu cerca de 200 pessoas entre trabalhadores da UFABC e entidades externas, contra a criminalização dos funcionários que denunciaram o assédio moral.

Funcionários do NTI junto com o sindicato da categoria (SinTUFABC) decidem se mobilizar conjuntamente para denunciar assédio moral. Trabalhadores com funções de chefia entregam seus cargos.

Após intensa luta e mobilização por parte dos funcionários, o coordenador é "exonerado a pedido" de seu cargo de chefia.

É formado um Comitê de Solidariedade aos Processados da UFABC que se reúne toda semana na universidade para organizar ações.

Lideranças presentes no ato:



Alexandro Carvalho
SinTUFABC



Alexandre Ferraz
APEOESP - Santo André



César Rodolfo Lignelli
Advogado



Gibrán Ramos Jordão
FASUBRA



Iuriatan Felipe Muniz
STU



Neusa Santana Alves
FASUBRA



Celso Borba
Federação Nacional dos Metroviários



Luiz Antônio de Araújo Silva
FASUBRA



Gabriela Andrade da Silva
UFABC



Dalmo Vieira
Sintrajud

César Lignelli, advogado, aponta alguns dos absurdos do processo contra os funcionários da UFABC

QUASE A TOTALIDADE DOS FUNCIONÁRIOS RESPONDE POR TEREM SE MOBILIZADO

A pauta de reivindicação, inclusive, é um dos argumentos que a comissão processante utiliza contra os funcionários.

A comissão usa como tese a ideia de que os funcionários se insubordinaram contra a instituição porque eles usaram a reivindicação para mobilizar os trabalhadores. Na verdade, o movimento foi espontâneo e surgiu da insatisfação dos trabalhadores com a postura da chefia. Existem fortes indícios de que o coordenador do NTI faltou com urbanidade com os trabalhadores, o que caracteriza falta funcional. Quase todos os chefes entregaram seus cargos e o movimento teve apoio massivo dos trabalhadores do setor.

PRÁTICA ANTISSINDICAL

Os funcionários que fazem parte do sindicato foram indiciados por insubordinação grave. Isso só ocorre na desobediência grave de uma ordem de um servidor de hierarquia superior. Os servidores que são do Setor não descumpriram uma única ordem; os três coordenadores gerais do Sindicato nunca trabalharam no setor, isto é, nunca poderia ter “desobedecido” ordem do citado chefe, pois este último nunca foi chefe dos coordenadores.

Os servidores só estão respondendo por suposta falta funcional pelo grau de condição de dirigentes sindicais. É uma clara perseguição aos trabalhadores que apoiaram a movimentação. As vítimas foram transformadas em réu, em um recado claro de “não façam mais isso”, “que sirva de lição para todos os funcionários”.

CERCEAMENTO DO LIVRE PENSAMENTO

Os trabalhadores foram condenados por colarem cartazes na universidade sobre o que era o assédio moral. É um claro cerceamento do livre pensamento na universidade.

Sindicato em **defesa dos servidores**

Foram feitas duas denúncias, na OIT, entregue nas mãos do diretor da organização no Brasil. O sindicato alega que a prática da UFABC desrespeitou tratados internacionais, assinados pelo Brasil, que garantem os direitos dos trabalhadores. Outra denúncia foi encaminhada ao Ministério Público do Trabalho. Além disso, foi feita a defesa dos servidores no processo administrativo que tramita na Universidade.

Rildo Conceição
FASUBRA



Gregório Gould
Movimento Luta de Classes



Elber Almeida
ANEL



Fon Lana Cheung
Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Diadema



Pedro Túlio de Rezende Lara
SinTUFABC



Ivanci dos Santos
PSTU



Denise Rykala
Sinteps

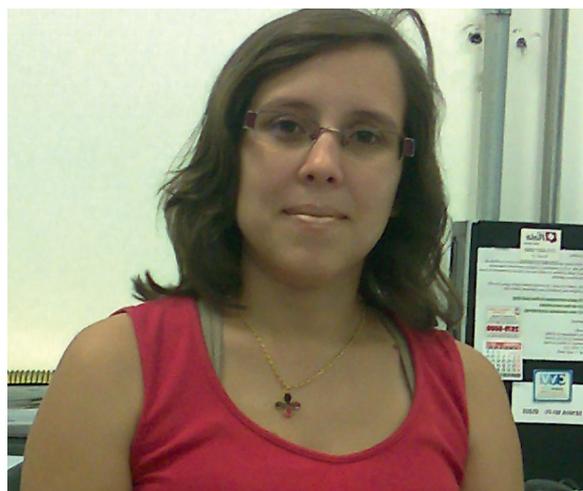


Sérgio Ricardo Pinheiro Nunes
Sintufscar



Roberta Kelly Amorim Gomes
SinTUFABC





Entrevista com Gabriela Andrade da Silva, psicóloga da seção de atendimento psicossocial da UFABC

◉ O que é o assédio moral?

É uma violência que gera sofrimento dentro do ambiente de trabalho. É uma conduta abusiva, seja em atitude, comportamento ou palavrado que compromete a dignidade de outra pessoa. Isso gera não só problemas profissionais, mas também pessoais.

◉ As pessoas geralmente têm medo de falar sobre este assunto?

Sim, além de terem medo de sofrer retaliação, muitas pessoas nem sabem o que estão passando. Elas sabem que estão sofrendo, mas não sabem que estão passando por um tipo de violência, que é o assédio moral.

◉ Você pode comentar sobre a importância da ação na UFABC, na qual os funcionários se uniram para denunciar o que estavam passando?

Nós conversamos com vários funcionários, não tem como dizer o que realmente aconteceu, pois só temos uma versão dos fatos, mas ocorre que eles estavam viven-

do uma situação difícil e o ambiente de trabalho estava hostil para eles. Por isso, eles decidiram tornar isso público.

◉ Você comenta durante o ato de solidariedade aos processados que houve aumento na procura da sua seção especialmente deste setor do NTI. Você pode relatar como foi isso?

Nós sempre estivemos abertos para ouvir os funcionários. De junho do ano passado pra cá a procura aumentou, especialmente do setor do NTI. Aumentou a procura individual e depois todo o setor já estava envolvido, porque a gente começou inclusive a fazer atendimento em grupo pra ver o que estava acontecendo quando viu a dimensão do caso. Os problemas eram tanto relacionados a questões do ambiente de trabalho quanto problemas pessoais que estavam sendo gerados devido a preocupação: ansiedade, dificuldade de dormir porque ficavam pensando neste assunto, etc. Descobrimos até que algumas pessoas estavam procurando ajuda psiquiátrica. O que incomoda os funcionários neste momento é

o fato de que não houve um diálogo, eles sentem que sofreram uma grande violência por terem sido processados sem nem ao menos terem sido ouvidos. Eles estão com sinais de esgotamento agora, um desgaste emocional ainda maior, tem pessoas pedindo afastamento por motivo de saúde mental. O que a gente gostaria de ver aqui na nossa seção é que o diálogo fosse maior, que o processo administrativo disciplinar fosse o último recurso.

◉ Em relação aos trabalhadores terceirizados, você nota na universidade que eles sofrem com a condição do assédio moral?

Sim, por terem condições de trabalho mais precárias e terem medo de serem demitidos a qualquer momento, os funcionários terceirizados têm muito receio de procurar a Seção. Eles chegam a procurar, mas vão apenas uma vez e não retornam. Até na enfermaria, quando atendo lá de vez em quando, eles têm medo de serem reprimidos. Soubemos de uma situação complicada na qual uma funcionária foi repreendida por ter ido à enfermaria.

 Expediente

BOLETIM DO SinTUFABC é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Universidades Federais do ABC.

SEDE: Avenida dos Estados, 5001, 11º andar, Bloco B, campus Santo André – Santo André – São Paulo.

PRODUÇÃO EDITORIAL: Traço Livre Produção e Comunicação.

EQUIPE: Luciana Araújo (jornalista responsável - MTb 39.715/SP), Leon Cunha (projeto editorial – MTb 50.649/SP), Vinícius Souza (editoração), Mayra Nakamura (secretaria) Luiza Giovancarli (jornalista).